



ANDA E NÓS OÇA'

Luiz Henrique Mandetta diz a
da pandemia e sabotou país



Vacinas. País poderia ter comprado várias vacinas



Negação. Governo federal apostou na negação do vírus



Sabotagem. Bolsonaro prejudicou enfrentamento

que era uma virose e precisava ter o seu ciclo definido, e que não havia remédio, ele pegou um remédio e disse que todo mundo devia tomar. Criou uma falsa medicação. E tínhamos o eixo da testagem para separar os positivos. Ele mandou o Ministério da Saúde não mais testar e trocou toda a equipe e colocou um militar no comando.

Foi boicotando a ponto de os testes acabarem os prazos de validade. No eixo da vacina, da ciência, precisaríamos ter adquirido as vacinas em agosto e setembro. Deveria ter comprado de vários laboratórios. Então, ele boicota e aposta no movimento antivacina. Não há nenhum dos eixos que o presidente tenha colaborado.

Bolsonaro não assumiu a responsabilidade?

Ele jogou a culpa no Congresso, na China, na Organização Mundial da Saúde, em mim, no Supremo Tribunal Federal e agora joga a culpa nos governadores e prefeitos. Daqui a pouco o culpado vai ser o cidadão. Ele [cidadão] vai ser culpado de ter nascido no Brasil. Ele [Bolsonaro] disse para as pessoas não sofrerem, não chorarem seus mortos, o que não é bom. Realmente acho que ali teve uma série de posições contrárias a tudo o que é da natureza humana.

O Brasil teria preferência na compra de vacinas?

De uma Ferrari viramos uma carroça enferrujada. Estamos devagar e só temos uma vacina sendo produzida, que é a do Instituto Butantan. Os labo-

ratórios queriam colocar aqui porque sabiam que somos um país complicado, mas que sabe vacinar muito bem. Se controla a doença aqui, seria o 'cartão de visitas' da vacina deles para o mundo inteiro. Eles queriam um país com o perfil do Brasil e tínhamos capacidade de negociação muito boa, com 215 milhões de pessoas e isso dá uma escala grande. Era o melhor caminho.

Bolsonaro vai ser julgado pela história, pela Justiça ou pelas urnas?

Os fatos estão aí. Ele tem uma máxima de dividir para conquistar. Todo o povo é colocado em situação para dividir.

Não há questão que ele não polemiza. Vai atravessar esse ano com esses radicais que são muito tragados pelos algoritmos e pelas redes sociais.

A tendência é que, quando a gente atravessar essa crise de saúde, e paro sempre para rezar em Aparecida de quem sou devoto, vai ficar nua e crua a enorme crise de educação, dos empregos, da cultura e esporte, das relações exteriores, uma terra arrasada.

E se teve liderança tão ruim para conduzir essa crise na saúde, que vai ser maior do que poderia ser, será que terá condição para liderar o país para esses tipos de crise que demandam muita sofisticação? O primeiro julgamento será das urnas e depois da história.

Como vê a volta do Lula?

O Brasil já vive essa polarização há uma década. Lula e Bolsonaro são a mesma crise, mas



Política. Mandetta não descarta ser presidencial

com o sinal contrário.

É melhor que isso aconteça agora [elegibilidade do Lula] do que faltando alguns meses para a eleição. Vai dar tempo para esses dois extremos mostrarem a sua cara e para que a população veja que perderá com esses dois extremos. Haverá mais violência, confusão e o país não aguenta mais.

Mais do que nunca a terceira via vai ter que se colocar.

De onde virá essa via?

Virá do povo, da base, do clamor das pessoas. Tem eco na sociedade para isso. O cidadão que não está a fim de embarcar nessa histeria coletiva, que está a fim de trabalhar e estudar. Ele sabe que esse caminho de briga não adianta. Temos uma polarização burra.

O senhor pode ser essa terceira via em 2022?

Parte dessa terceira via eu vou ser. Pode ser o meu nome para conduzir isso, vamos negociar. Se for outro, vou fazer campanha. Quero acreditar no que for melhor para o país.ⁿ

ENFRENTAMENTO

“Não há nenhum dos eixos de combate que o presidente tenha colaborado”.

Idem

NEGACIONISTAS

“País virou cada um por si. Cada um faz a sua regra, há brigas na família. O vírus adorou”.

Idem

FUTURO

“Quero acreditar no que for melhor para o país. O outro caminho é ir embora do Brasil”.

Idem